

Atalhos da roça no Parque da Cidade

**PASSAGENS
CLANDESTINAS
ABERTAS NA CERCA
AMEAÇAM A
SEGURANÇA DOS
FREQUENTADORES**

Aline Fonseca

Mais de 30 passagens clandestinas em vários pontos do alambrado que cerca o Parque da Cidade ameaçam a segurança dos pedestres e põem o trânsito em risco.

Elas são usadas por moto-boys com muita pressa e nenhum escrúpulo, catadores de papel em busca de um atalho ou por motoristas sem consciência que não se importam em destruir o patrimônio público. Somente no trecho em frente à pista da Quadra 1 do Setor de Indústrias Gráficas, há quatro entradas irregulares.

De acordo com a Administração do Parque, dois acampamentos de catadores de papel, próximos às quadras 900, são também responsáveis pela proliferação dos acessos clandestinos. "Eles fazem isso para passar com as carroças e chegarem ao Setor Gráfico para vender papéis a uma empresa de reciclagem", diz o administrador Cássio Poli.

Segundo ele, as entradas clandestinas não diminuíram a segurança do lugar.



FUNCIONÁRIOS reconstroem as brechas abertas na cerca

"Estamos sempre fechando as passagens, mas, no dia seguinte, elas aparecem em outros pontos. Não temos como vigiar 24 horas", diz o administrador. Hoje o parque tem 75 policiais montados, 32 seguranças internos, quatro carros para ronda, três motocicletas e apoio da 1ª DP e Bope.

Para Cássio, a solução possível deve vir de uma

reunião com a comunidade. "Poderíamos colocar cerca resistente e de qualidade ou de cipreste, mas estamos aceitando outras sugestões", diz Poli.

Maior parque urbano da América, o parque – cujo nome oficial é Sarah Kubitschek – tem 420 hectares e é visitado nos finais de semana por mais de 50 mil pessoas.